

A pergunta parece simples, mas a resposta depende de uma sequência de decisões clínicas, do estado inicial dos dentes, do tipo de lente escolhido, do laboratório que confecciona as peças e, não menos importante, das expectativas do paciente quanto a cor, forma e naturalidade. Já acompanhei casos que ficaram prontos em uma semana e outros que levaram dois meses, ambos com ótimos resultados. O ponto central não é correr, e sim acertar cada etapa para que o sorriso fique bonito, funcional e estável.

O que chamamos de "pace" nesse tratamento

Quando alguém liga para a clínica e pergunta quanto pace leva, geralmente se refere a duas métricas diferentes. A primeira é o tempo total de tratamento, do diagnóstico à cimentação definitiva. A segunda é o tempo na cadeira, por consulta. Em termos práticos, na maior parte dos casos, o tempo completo gira de 2 a 6 semanas, com 3 a 5 consultas, e **preenchimento facial Goiânia** o tempo na cadeira costuma variar entre 45 minutos e 3 horas por visita. Mas isso é uma média de mercado, não uma regra de ouro. Se o caso exige gengivoplastia, alinhamento prévio ou clareamento, esse calendário se estende, e é melhor que se estenda, porque apressar compromete a durabilidade.

Mapeando as etapas que influenciam o cronograma

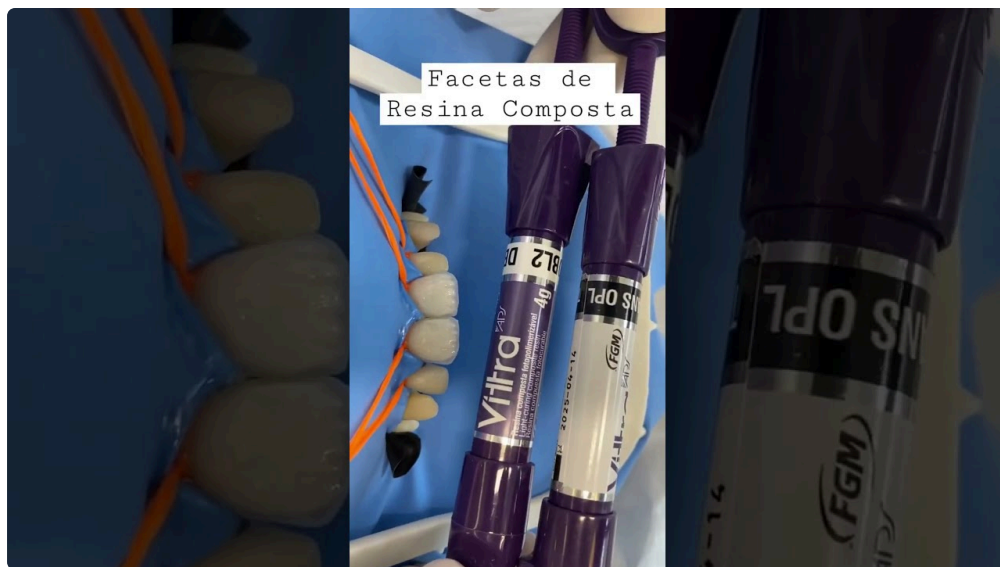
O caminho começa muito antes do preparo oral. Em clínicas estruturadas, cada fase tem objetivo claro. Quando uma etapa é encurtada demais, a conta chega mais à frente na forma de ajuste excessivo, fratura de cerâmica, infiltração ou sorriso que não combina com o rosto do paciente.

Avaliação e planejamento inicial. A primeira consulta envolve exame clínico, radiografias quando necessário, fotografias e, hoje, quase sempre escaneamento intraoral. Esse registro eletrônico poupa pace mais tarde, porque o laboratório recebe um arquivo preciso já no primeiro dia. Também se conversa sobre cor, formato e número de dentes a serem contemplados. Se o paciente diz "quero seis lentes nos da frente", é comum avaliarmos o arco completo para harmonizar linhas de sorriso e corredor bucal. Nessa visita, em geral, reserva-se de 45 a 90 minutos.

Mock-up ou teste estético. Aqui, a diferença de pace entre uma odontologia apressada e uma cuidadosa aparece de forma nítida. O mock-up é uma prévia em resina composta aplicada sobre os dentes, baseada em encerramento diagnóstico. O paciente vê ao espelho, fala, sorri, e avalia se a forma agrada. Não é apenas vaidade, é função: a fonética muda com variações de volume e comprimento dos incisivos. Esse teste leva de 30 a 60 minutos e pode ser feito no mesmo dia da avaliação ou em uma segunda consulta, dependendo do fluxo da clínica.

Preparo oral, moldagem (ou escaneamento) e provisórios. Em muitas lentes de contato, especialmente as ultrafinas, o desgaste é mínimo ou inexistente. Mesmo assim, ajustes seletivos são comuns para garantir espessura uniforme e espaço para a cerâmica. Após o preparo, faz-se a moldagem convencional com silicone de adição ou um escaneamento digital. Em seguida, confeccionam-se provisórios ou se mantém o mock-up como provisório. Esse passo consome de 60 a 120 minutos, dependendo do número de dentes.

Tempo de laboratório. O laboratório é a cozinha do tratamento. A confecção das lentes em dissilicato de lítio ou cerâmica feldspática, com estratificação e acabamento personalizados, costuma exigir de 5 a 12 dias úteis, variando com a complexidade, cor desejada e quantidade de trabalho do laboratório. Em laboratórios artesanais de alto nível, prazos de 10 a 15 dias não são incomuns.



Prova, ajustes e cimentação. Com as lentes prontas, elas são provadas sem cimento, fotografadas e avaliadas à luz natural. Checamos adaptação marginal, pontos de contato, cor e valor ótico com pastas try-in. Se tudo estiver de acordo, segue a cimentação adesiva dente a dente, com isolamento, condicionamento, silanização e fotopolimerização. Para 6 a 8 lentes, essa consulta pode durar de 90 minutos a 3 horas. Em casos de 10 a 12 lentes, é prudente dividir em duas sessões.

Acompanhamento. Retorno em 7 a 14 dias para revisão oclusal, polimento e fotos finais. É uma consulta rápida, 20 a 30 minutos, mas evita incômodos e pequenos injúrias de mordida.

Cronogramas típicos que vejo em consultório

Quando o paciente chega com dentes íntegros, sem cáries ativas e gengivas saudáveis, o tratamento flui. Um caso frequente: oito lentes nos dentes anteriores superiores, com mock-up na primeira consulta, preparo e escaneamento na segunda, cimentação na terceira. Esse roteiro costuma fechar em 2 a 3 semanas, com três visitas mais longas. Já paciente com diastemas, leve apinhamento e coloração escurecida tende a se beneficiar de clareamento prévio de 2 a 4 semanas e, às vezes, pequenos desgastes seletivos ou uma contenção provisória. Nesse cenário, o calendário realista passa para 4 a 8 semanas.

Também existem protocolos "rápidos" para quem tem viagem marcada ou compromisso profissional. É possível encurtar janelas com laboratório interno, turnos estendidos e prova no mesmo dia, mas isso exige equipe treinada e um paciente disposto a passar uma manhã inteira na cadeira. Funcionam melhor em casos de poucas peças, cor simples e pouco ajuste.

Onde o pace realmente se ganha ou se perde

A maior variável de tempo está fora da cadeira: laboratório. Laboratórios integrados ao fluxo digital reduzem prazos por eliminarem transporte de modelos e etapas manuais. Escaneamento de alta precisão somado a fresagem e cristalização rápidas encurtam dias. O lado B é que muita velocidade, sem validações estéticas, pode gerar lentes tecnicamente perfeitas, mas frias ao sorriso. A segunda variável é a saúde gum. Sangramento gengival limita adesão e contamina o campo operatório. Um período curto de adequação de higiene ou raspagens rápidas no início economiza retrabalho no final.

O terceiro ponto é ajuste oclusal. Em pacientes com bruxismo, pequenas correções de guia canina e uma placa de proteção noturna fazem diferença. Pular isso economiza meia hora hoje e rende fratura amanhã. Quando se fala

em pace, eu penso também em durabilidade. Lentes bem planejadas chegam a 10, 12, por vezes 15 anos com manutenção básica. O calendário de duas semanas, sem esses cuidados, pode virar ciclo de reparos em ano.

Materiais, espessuras e seu impacto no prazo

Dissilicato de lítio e cerâmica feldspática predominam. A feldspática permite lâminas muito finas, com alto brilho e controle de translucidez, mas depende mais do talento do ceramista e costuma ter prazos pouco mais longos quando a estratificação é manual. O dissilicato tem resistência superior e pode ser fresado por CAD/CAM, o que abre caminho a entregas mais rápidas. Na prática, quando o caso exige transformação de forma com adições volumosas, o dissilicato CAD/CAM pode reduzir o tempo de bancada do laboratório. Quando a exigência estética é máxima, especialmente em um ou dois dentes isolados, a feldspática estratificada ainda é a preferida, com impacto de alguns dias no cronograma.

Espessura também pesa. Lentes ultrafinas exigem preparo mais conservador e assentam melhor quando o substrato está claro e uniforme. Se a cor do dente é escura, há duas alternativas: opacificar com cerâmica, o que pede mais espessura e tempo, ou fazer clareamento prévio, que adiciona semanas, mas mantém a lente delgada. Não existe atalho sem custo.

O papel do mock-up no encurtamento do processo

Na minha experiência, o mock-up economiza tempo justamente porque antecipa escolhas. exemplo: paciente quer incisivos centrais mais longos. No mock-up, ele percebe que ao falar rápido, o F e o V soam diferentes. Ajustamos um milímetro e a dúvida some. Se isso fosse resolvido apenas na prova da cerâmica, cada alteração significaria um retorno ao laboratório e mais dias de espera. O mock-up também dá segurança ao paciente. Quem já se viu no espelho com o novo desenho volta mais convicto para a cimentação, e a consulta rende.

Ajustes que alongam o calendário por bom motivo

Clareamento prévio. Em casos com pigmentação geral, clarear stakes de definir a cor da cerâmica evita que as lentes fiquem espessas e opacas. O clareamento caseiro supervisionado, 14 a 21 noites, entrega cor mais estável do que sessões de consultório isoladas.

Tratamento periodontal. Gengiva inflamada atrapalha moldagem e cimentação. Às vezes bastam 7 a 10 dias de higiene guiada, escovas interdentais e uma raspagem leve para estabilizar.

Ortodontia leve. Alinhamentos com alinhadores por 8 a 12 semanas podem reduzir desgastes e preservar mais estrutura dental. Em pacientes jovens principalmente, esse caminho híbrido compensa em longo prazo.

Reanatomização prévia com resina. Pequenas correções volumétricas com compósitos diretos servem de guia para o laboratório e podem ser incorporadas ao mock-up. Exige uma consulta a mais, mas simplifica a prova.

A experiência na cadeira: quanto tempo gastar em cada consulta

Na prática clínica, medir tempo ajuda a planejar schedule e evitar atrasos. Uma sequência realista para um caso de seis lentes poderia ser:

- Consulta 1, avaliação + escaneamento + fotos + mock-up: 90 a 120 minutos. Nesta sessão já se alinha cor-alvo e forma desejada, o que reduz idas e vindas.
- Consulta 2, preparo mínimo + escaneamento last + provisórios: 75 a 120 minutos. Quando o caso é sem preparo, esse tempo cai, mas sempre reservo janela para acabamento e controle oclusal.

As etapas de laboratório correm por 7 a 10 dias úteis. Na volta:

- Consulta 3, prova e cimentação: 120 a 180 minutos. Em seis peças, é comum cimentar em blocos de dois dentes para melhor controle, o que demanda paciência e repetição de protocolo adesivo. Feita com calma, a adaptação marginal fica impecável.
- Consulta 4, revisão e polimento: 20 a 30 minutos. Ajustes finos de mordida e orientação de uso de placa, quando indicada.

Observe que, ao empilhar os paces de cadeira, somamos de 5 a 8 horas distribuídas em três ou quatro visitas. O que estica o calendário são as esperas entre elas, necessárias para fabricação e para qualquer terapia adjunta.

O que o paciente pode fazer para não atrasar

O paciente tem papel claro em cumprir prazos. Comparecer aos horários e comunicar desconfortos entre consultas evita surpresas no dia da cimentação. Quem U.S.A. placa durante o período provisório acostuma a musculatura da mandíbula e chega ao last com menos pontos de ajuste. Manter uma higiene caprichada, principalmente com fio dental ao redor de provisórios, reduz inflamação e sangramento, que sabota o tempo de cadeira. Já adiei cimentação por ver sangramento gengival no momento da prova. Foi a decisão correta, mas retorno de uma semana poderia ter sido evitado com cuidados simples.

Quando o "rápido" é rápido demais

Um alerta importante: promessas de lentes em 24 horas pedem uma conversa franca. Existem cenários em que é possível, sim, produzir e cimentar em um dia, como fraturas em um único dente ou pequenos fechamentos de diastema com protocolos diretos. Para múltiplas lentes definitivas em cerâmica, acelerar demais significa abrir mão de provas, cores testadas à luz natural e uma oclusão revisada com calma. Pode funcionar, mas o risco de retrabalho aumenta. Sempre pergunte como será feita a prova, quais pastas de try-in serão usadas, se há avaliação fotográfica sem filtros e se o laboratório tem histórico com casos similares.

Casos especiais e seus prazos

Líneas de sorriso altas. Pacientes que mostram muita gengiva precisam de atenção à margem cervical da lente e, às vezes, a pequenas cirurgias de aumento de coroa clínica. Isso acrescenta 2 a 4 semanas ao calendário, mas muda o resultado de regular para excelente.

Desgastes severos. Quem range dentes pode ter perda de dimensão vertical. Reabilitar apenas com lentes não é viável em alguns casos, e o plano passa por onlays, overlays e placas. O cronograma salta para 6 a 12 semanas, e vale cada dia.

Troca de lentes antigas. Eliminator e substituir lentes envolve cuidado para não agredir o esmalte remanescente. Fotografias polarizadas ajudam a diferenciar cimento antigo da estrutura oral. O processo tem ritmo próprio, com tempo similar ao de caso novo, às vezes pouco maior por causa da remoção cuidadosa.

Custos e pace, a relação que poucos comentam

Tempo é custo para a clínica e qualidade para o paciente. Laboratórios de excelência têm fila. Dentistas que destinam três horas seguidas para cimentação em oito dentes não estão exagerando, estão protegendo seu trabalho e o seu sorriso. Se alguém oferece prazos curtíssimos e valores muito abaixo da média, pergunte sobre o

protocolo adesivo, o tipo de cerâmica e o laboratório. Velocidade sem método, na odontologia estética, costuma sair cara mais adiante.

O que acontece no dia da cimentação e por que demora

O momento da cimentação não é uma formalidade, é o ápice técnico. Depois da prova com pastas try-in, cada lente é preparada por dentro com ácido fluorídrico e silano em condições controladas no laboratório, e no consultório se renova a silanização quando indicado. O dente é isolado, condicionado com ácido fosfórico, recebe adesivo, e a resina de cimento é aplicada em camada fina. Assenta-se a lente com pressão uniforme, remove-se excesso com pincéis e fio oral encerado, e fotopolimeriza-se por encounters. Isso se repete peça a peça, com checagem de contatos proximais e oclusais. Um pequeno erro de sequência provoca diferenças de cor ou infiltração minimal. É por isso que duas ou três horas passam sem que se note.

Sinais de que o cronograma está saudável

As consultas fluem, o paciente entende cada etapa e aprova a prévia estética. Os provisórios estão confortáveis, sem bordas que machuquem. No dia da cimentação, a gengiva está rosada e seca, a prova de cor ocorre à luz branca, de preferência perto de uma janela, e há fotos de referência sem efeitos. O laboratório entrega lentes com adaptação que "encaixa" sem esforço. Quando tudo ocorre assim, a program não atrasa, e o resultado tende a durar.

Tempo de adaptação depois de prontas

Mesmo com tudo perfeito, a boca precisa de alguns dias para aceitar o novo quantity. Alguns pacientes relatam sensibilidade leve ao frio na primeira semana, que cede naturalmente. A língua nota as bordas internas, mas em três a sete dias essa sensação desaparece. Em mordidas mais specialties, uma placa de proteção noturna é recomendada por tempo indeterminado. Não é capricho, é seguro converse parafunção. Marcar uma revisão em um mês ajuda a checar pontos de contato, que podem se acomodar. Esse cuidado previne lascas e microinfiltrações que só apareciam meses mais tarde.

Um roteiro prático com prazos realistas

Para quem gosta de visualizar, pense assim: primeira semana, avaliação e mock-up. Segunda semana, preparo e envio ao laboratório. Terceira ou quarta semana, cimentação e revisão. Se houver clareamento, some três semanas no início. Se houver gengivoplastia, acrescente de duas a quatro semanas de cicatrização antes da moldagem final. Em casos com alinhamento prévio, o calendário entra no campo dos dois a quatro meses, mas com menos desgaste [dentista em Goiânia](#) e, muitas vezes, resultado mais natural.

Quando perguntar e o que perguntar na primeira consulta

Não basta saber quanto tempo leva. É justo perguntar que etapas estão previstas, quem é o laboratório, se haverá mock-up, como é feita a prova de cor e se a clínica trabalha com isolamento absoluto na cimentação. Pergunte também quantas horas são reservadas para a fase last. Respostas coerentes indicam que o pace foi pensado como parte da qualidade, não como um obstáculo.

Fechando a conta do tempo

Colocar lentes de contato dentárias não é procedimento de inner circle. Requer planejamento, laboratório competente e um paciente engajado. Em mãos experientes, com dentes e gengivas saudáveis, o relógio aponta de duas a três semanas. Quando o caso pede ajustes prévios, esse tempo se dilata, mas o resultado ganha em naturalidade e longevidade. O segredo é respeitar cada fase: ver antes de fazer, testar antes de cimentar, revisar stakes de comemorar. O calendário, nesse contexto, deixa de ser ansiedade e vira ferramenta para um sorriso que dura.